

Regras não cumpridas

FERNANDO RODRIGUES

Saulo Araújo

O Programa Bolsa Família foi criado para apoiar às famílias mais pobres e garantir a elas o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde. No entanto, o último quesito se tornou motivo de preocupação no Distrito Federal. Não porque o atendimento nos centros de saúde seja falho, mas porque os próprios beneficiários não procuram as unidades para fazer o acompanhamento, que é obrigatório para crianças de 0 a 7 anos e mulheres entre 14 e 44 anos.

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o percentual médio de cobertura em relação ao acompanhamento das condicionalidades de saúde foi de 35,28% no primeiro semestre deste ano, num universo de quase 37 mil pessoas. No segundo semestre, o percentual foi ainda menor. Até o dia 10 de dezembro, apenas 22,7% fizeram o acompanhamento nos postos de saúde. Os números fazem o DF figurar como penúltimo colocado entre as 27 unidades da federação, ficando atrás apenas do Amapá (16,20%) em famílias atendidas. O DF, inclusive, ficou muito abaixo da média nacional, que foi de 43,46% no segundo semestre e 57% nos seis primeiros meses. Quem não quiser ficar em dívida com o governo, pode se dirigir a qualquer um dos 62 Centros de Saúde espalhados pelo DF até o final ano. Porém, não é recomendado deixar para o último dia.

Para a secretária Nacional de Renda e Cidadania em exercício do MDS, Camile Mesquita, a vulnerabilidade das famílias inscritas no programa é um dos motivos para que a participação no DF ficasse aquém do esperado. "São pessoas vulneráveis que não conhecem direito como funciona o sistema. Estamos à disposição dos municípios para construir uma

"Queremos deixar claro que os beneficiários precisam fazer o acompanhamento uma vez a cada semestre"

LÍGIA TEIXEIRA, COORDENADORA DE NUTRIÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA

agenda comum. É preciso mobilizar as famílias envolvidas e para isso é preciso conhecer a realidade do DF", analisou.

A coordenadora de Nutrição em Atenção Básica da Gerência de Nutrição, órgão ligado à Secretaria de Saúde do DF, Lígia Teixeira Mendes Azevedo, explica que uma das condições para os inscritos no Bolsa Família, que estejam dentro do perfil saúde é visitar algum posto de saúde a cada semestre. "Eles recebem uma verba, mas devem cumprir alguns deveres, como fazer o acompanhamento. As pessoas têm que entender que isso não é facultativo, é obrigatório", avisou.

Nessas visitas, é feito o acompanhamento do calendário vacinal e do crescimento e desenvolvimento da criança. Já as mulheres recebem orientação sobre alimentação saudável e, se estiverem gestantes, são encaminhadas para fazer o pré-natal. "O número no primeiro semestre foi baixo, de 35%, e no segundo houve forte queda. Muita gente acha que indo nos primeiros seis meses, não precisa mais voltar. Queremos deixar claro que elas precisam fazer o acompanhamento uma vez a cada semestre", enfatizou Lígia.



■ VALDIRENE AINDA NÃO FEZ O ACOMPANHAMENTO. ELA ARGUMENTA QUE NÃO SABIA DA OBRIGAÇÃO